Sofia Olif

O BIG BANG DOS VERSOS

Poesias e Canções

Sofia Olif

O Big Bang dos Versos

Poesias e Canções

2ª Edição

São Paulo
2013

O Big Bang dos Versos – Poesias e Canções

Copyright ©

Sofia Olif 2013

Arte da capa:

Sofia Olif

SUMÁRIO

Era Primeiroversozóica.....6

Era Poucoversozóica.....35

Era Músicozóica.....39

Era Fofurazóica.....66

Era Coletâneazóica.....68

Para meus pais, que me ensinaram a amar os livros

Para Diego, alma gêmea

ERA PRIMEIROVERSOZÓICA

Assustei meus medos:
quando disse que os enfrentaria
eles ficaram com medo.

Tudo começou com um bilhete
mero pré-texto
para me ver no dia seguinte.

E me deu um livro chamado "O erro de
Descartes".
Erro pensei, é que me descartes!

Quando vens, fico em ponto de ebulição
Quando vais, fico em ponto de congelamento
Nossa convivência é este constante choque
térmico.

Menina mulher:
toda a vez que o via,
a menina dos olhos se transformava
em uma mulher cheia de desejos.

Eu sou teu anjinho, não vê
que vivo arrastando minhas asinhas para
você?

Crime perfeito:

só um beijo roubado prenderia sua solidão.

Neste meu coração tão pequenininho
cabe uma saudade
sem c a b i m e n t o .

Mezzo

Sou mezzo menina, mezzo mulher.
Mezzo ocidente, mezzo oriente.
Mezzo gelada, mezzo ardente.
Mas com você,
só dolce far niente,
minha vida fica al dente.

Sigo confirmando:
quando não estou de mãos atadas
estou de mãos abanando.

Sem direito a desvio
toda a vez que perco a linha
fico por um f
i
o

Triste fato:
era um conquistador barato,
mas custava caro aos corações das vítimas.

Do contra: guardo delícias em mim, mas você
vive de dieta.

Monalisa ri na tela
das teorias
que escrevem sobre ela.

Ladrão de corações:
mentiu a idade, **roubou** um beijo,
matou sua solidão.
E ainda por cima,
ganhou o coração dela.

Meu terno risca de giz
Meu sapato de salto alto
Minha expressão erudita
Só para fingi
que encobri
a criança
que em mim habita.

Em cada recreio
da minha vida
devoro
um pouco
do meu receio.

Tem dias que este parece ser o mote:
assistir de camarote
a vida nos passar trote.

Desassombrar o som
de todas as sombras
que te assombram
para fazer soar
só o som
deste teu amor
que me assombra.

Eu e você,
Nós dois sempre sorrindo.
Eu e você,
Nós dois sempre nos divertindo.
Aí veio a despedida,
esta piada de mau gosto!

Tem dias que estou com a corda toda
Tem dias que fico com a corda no pescoço
Tem dias que tudo o que eu queria
era você me dando corda.

Deixa em mim
esta fome
do teu nome,
mas não some.

Postes de luz
iluminam sem cerimônia
uma cidade que anoitece
sempre com insônia.

E de tanto te idolatrar
nem sei mais se o que eu vejo
é teu olhar
ou meu altar.

Engraçado chamarem “par”
a duas pessoas “ímpares”.

Para me conquistar
me ame baixinho,
não conte aos quatro ventos.
É necessário calar
para melhor aproveitar o momento.
Me ame baixinho e sem pressa:
como uma flor que desabrocha em silêncio.

A vida é o somatório do que pensamos dela
com o que fazemos com este pensamento.

Dependência
Então está combinado: você lava a minha
insônia que eu enxugo a sua solidão. Assim,
passamos bem!

Equilíbrio

Nunca fria como a água
nem quente como o fogo.
É preciso regular dentro da gente
a temperatura exata dos momentos.

Eu te amei tanto, que amo mais a saudade
que sinto de ti, que todos os amores que tive.

Como escolher um amor:

apaixonar-se por alguém somente pela beleza
é como comprar um livro apenas pela capa.
Se o conteúdo for feio, descobriremos sempre
tarde demais.

No céu dos meus olhos
o Sol nasce quando te vê chegar.
E as lágrimas, qual chuva, caem ao te ver partir.
E de tanto chover e ensolarar
eu tenho medo de me cegar.

Gramática

Não termines tudo com um ponto,
fica mais suave com reticências...
Enquanto me olhas com esse olhar de interrogação, me puxa forte para perto do teu corpo
e me faz exclamação!

De que me adianta da equação do presente,
resolver o x do passado?
Eu quero é extrair o y do futuro.
Eu quero é descobrir
a fórmula do acaso.

Tudo o que os meus braços querem
é abraçar.
Um abraço meu,
tatuar meu corpo no teu.

Adeus é uma palavra tão pesada
que minha língua não suporta levantar.

O vento com pressa de fazer tantas viagens.
O vento sempre correndo, ligeiro.
O vento tem síndrome de ansiedade.

Ao nascer ganhamos dois presentes:
a vida e a mortalidade.
A única alegria nos momentos de dor é saber
que eles, um dia, passarão.

Despertador: desperta a dor.

Pobreza: é quando o que você possui
vale mais do que o que você é.

Ele falava turco
Ela, português
E os dois corpos juntos inventaram um novo idioma.

Talvez nisto resida a magia do amor: esquecermos um pouco de nós, das nossas loucuras e repressões. E o mais irônico é que, quanto mais nos doamos para o outro, mais descobrimos quem realmente somos.

Não me canso de lutar
por causas perdidas.
Quem me dera nunca desistir
das ilusões da vida.

Primeiro do ano abriga
esperança nova
e resolução antiga.

Para o azar eu não dou margem!
No máximo uma nota de rodapé.

Fui na tua onda
e transformastes a minha vida em um tsunami.

E foi uma galhofa!
cantou funiculi funicula
comendo farofa.

Música para os olhos

Amo tanto teu canto
que nem preciso te ver.
para feliz ser
basta te ouvir!

Testa tuas teorias em mim
Grava teu nome em minha testa
                e atesta
que ainda morro de tanto pensar em ti.

A tua ausência
me faz tanta companhia
que não preciso da presença
de mais ninguém!

Incerteza

Nunca sei se meus olhos realmente o fitaram com todo o desejo que sinto.

Dança do ventre: o corpo vibra, meu coração sente. Tenho um pé e meio no Oriente.

Teu silêncio
ensurdece
minha razão

Pá-lavra
A palavra apara e ampara.
Compara e separa.
A palavra não para, dispara.
Toda palavra
é um disparo contra o silêncio.

Aborrescência

Tarde
cansaço
um ódio embaçado
que por tanto tempo vivido
evaporava conformado.
Tinha uma única certeza:
a de não pertercer
aquele lugar.
Erguia a caneta de 24 cores
como se empunhasse
uma espada
com a qual
faria ruir
aquele espaço.
E uma angústia
sem saída
rasgava
seu coração.
Sentia frio, fome
sede e sono.

Acariciava a
caneta de 24 cores
como se fosse
o que
de mais
humano
houvesse
naquela sala.
E, sem ter
para onde fugir,
pensava que
pelo menos
agora
tinha 24 novas
possibilidades
de escrever
suas dores.

Toda frase é apenas uma fase.

Meu medo não é que não haja o amanhã
Meu medo é que não haja todo o hoje.

Mortalidade: Ah, como é linda a poesia que
existe em nada ser eterno!

Sonhos antigos
com hálito de mofo
deram tantas voltas na vida
que voltaram sem vida.

Meu olhar ao ponto
meu sorriso al dente
meu beijo bem passado
faça o que quiser desse meu amor
deixemos ele a teu gosto
temperemos a teu modo
o deixemos até mal passado
só não o deixemos insosso.

Seria tão bom
se você descobrisse
o calor do meu abraço,
o sabor doce do meu beijo,
as curvas do meu desejo.
Seria tão bom que eu até antevejo:
eu e você
não duraria
só um
lampejo.

Cidade I

Cidades são aquários de pessoas
nadando em um mar de ruas,
vendo a vida pelo vidro
dos seus próprios olhos.
Não deixe que este aquário
afogue seus sonhos.

Cidade II

A gente traz a natureza
para dentro de casa
porque lá fora
ela não cabe
mais.

Tarde fria de domingo
nada acontecia
era como se no calendário
não houvesse folha para virar.

Simples

A vida não carece de explicação,
não precisa de guia.
Viva sem abreviação!
Veja o Sol que não sabe,
em si, quanta poesia cabe
e ainda assim
nasce e se põe todo dia.

Sentia o cheio do café
estava adentrando teu território.
Teu sorriso me olhava de lado
Tentando disfarçar
uma alegria,
e teus olhos famintos
sorriam
nos meus
por um segundo,
para depois segurarem
um livro qualquer na estante.
E nesse leito
de silêncio,
por alguns instantes,
nos amávamos
um pouco mais
a cada dia.

Trato cada dia
da minha vida
como uma diva
como uma dádiva.
Porque cada dia
é uma partida,
uma ida,
uma despedida,
uma pequena vida
nunca mais
vivida.

Eu não te conto
deste amor que sinto.
Pois se contasse
haveria sempre uma
resposta.
Um sim sorrindo
ou um não quase escondido,
como que se desculpando.
E mesmo
se não disesse nada
o silêncio
seria um covarde
não ou sim?
Então, prefiro deixar
assim.
A sombra da dúvida
é a certeza que tenho
de poder
sonhar contigo
até o fim.

Será que estarei viva para ver?

- Formiga com diabetes
- Leão vegetariano
- Rato com intolerância a lactose
- Zebra com listras “off-white”
- Águia com medo de altura
- Barata com complexo de limpeza
- Alguém enriquecer vendendo um livro de poesia.

Desde os primórdios da humanidade
até os dias de hoje,
nada é mais atemporal
que um temporal.

A boca sedenta
se abre.
Os dentes a espreita
mordendo o ar, antecipando desejos...
A língua tocando macio,
doce e acetinado sabor.
E algo em minha mente
se abre,
um receptáculo
para a alegria do êxtase de prazer
que corre em minhas veias:
com um chocolate
selo meu dia.

ERA POUCOVERSOZÓICA

Perverso

Escreve versos
e os joga em meu Universo.
Quando eu agradeço
diz que é o inverso.
Marca uma conversa
para explicar as
entrelinhas...
E lá vem um novo verso
disperso
em uma nova conversa,
só para me manter
no teu Universo.
Ah, como tu és
- deliciosamente –
perverso!

Aceitação

Às vezes, na vida, é preciso dançar conforme
a música mesmo que não se aprecie o ritmo.

A mulher moderna que em mim habita
compreende a importância da tua liberdade
Deixo ir na happy hour,
sair sozinho na cidade.
Com os amigos
no cinema?
Sem problema!
Mas depois,
da tua ausência
eu me vingo
e te monopolizo:
durmo na mesma cama e ainda sonho
contigo!
Lua linda no céu,
quarto minguante.

Eu, à meio caminho da sétima arte.
Você, sozinho, parecia procurar a metade da sua laranja.
À meia-luz você me olhou por um instante
que pareceu durar meia hora.
Mas, de repente, alguém ligou para você. Sua cara metade?
Eu tive um sexto sentido
de que nada entre nós iria acontecer,
mandei meu desejo para o quinto dos infernos.
E nosso amor ficou assim,
sem meio e sem fim.
A uma fração de acontecer.

ERA MÚSICOZÓICA

Canção das ondas que nos separam

Navega minha alma no horizonte,
os braços dos meus desejos
desbravando o mundo,
em busca do solo teu.

Minha voz ditando mensagens
ao vento que toca teus ouvidos.

E a insônia dos meus sentidos
cambaleando
em busca dos teus sorrisos.

Viajando na ternura
dos fios de noite em teus cabelos.

Eu ecoo
nos acordes das ondas que nos separam.

Desaguo

no mar dos olhos teus.
Ancorando em teus lábios as rimas
desse amor que há em mim.

Refrão sem fim,
que meus suspiros
em uníssono
cantam.

E o mar calmo dos meus olhos
mergulha em tuas sinfonias.

Dançando no véu de timbres desta poesia,
zelado com toda a doçura,
adormece meu amor submerso.
Mais puro que a melodia,
mais infinito que o próprio Universo.

Do amor além da conta

Eu te amo tanto que nem conto!
(Para não te assustar).
Ou será que é para
que não saibas
o poder que tens sobre mim?

Eu te amo tanto
que já nem sei o quanto.
Que de tanto contar perdi a conta!
Porque este tanto de amor
em uma só pessoa
é até uma afronta!

E para igualar a conta, enfim,
cai em meus braços e desconta
um pouco deste amor
que transborda em mim!

Sonhos

Meus sonhos
têm cabelos brancos
e voz rouca.
Têm calos
os pés dos meus sonhos,
de tanto correr
em minha mente
- na estreita e curta rua das minhas
esperanças -
Meus sonhos,
cansados demais para acordar.
E é no abismo
entre a vida e os sonhos
que me equilibro.
Minha vida e meus sonhos:
duas retas paralelas
a procura de um ponto
para se encontrar.

Assim foi Antônio

Assim foi Antônio
meu momento mais atônito
felicidade nata
fim anunciado que não se nota
tristeza átona
meu abismo mais tônico

Assim foi Antônio
meu pensamento mais sincrônico
meu ideal mais anacrônico
intenso e eufônico
lascivo e lacônico

Assim foi Antônio
antônimo da minha constância
meu inferno
mais crônico
Meu paraíso
mais harmônico

meu vício
mais anônimo
Um dia
assim foi Antônio
sinônimo de inestimável
superlativo de homem
amante dos antônimos
do oposto
de tudo
o que de mais tônico
eu já desejei.

Da língua do amor

Fico com sílabas engasgadas na garganta
quando te vejo.
E exclamações
pulam em meu coração.

Toda a vez que toco tua mão,
viro arrepio!
Não domino mais
minha pontuação.

E de tanto sonhar
em meus delírios,
com o teu olhar,
nem vírgulas consigo mais colocar
entre meus suspiros.

Canção do fim dos tempos

Que mesmo que eu encontre desencanto,
eu nunca perca o espanto
diante da beleza da vida.

Que mesmo que eu encontre
trapaça e cobiça,
que eu nunca perca a sede por justiça.

Que por pior que seja o meu sofrer,
eu nunca perca a vontade de vencer.

E que por mais que eu vença
eu nunca perca a humildade,
nem corrompa a minha integridade.

Que eu nunca perca a gentileza,
mesmo diante da rudeza.

Que por pior que seja a existência,

eu nunca perca a persistência.
Que mesmo que um amor venha a me
abandonar,
eu nunca perca o desejo de novamente amar.

E mesmo que eu perca tudo,
que eu sempre encontre
um motivo para recomeçar.

E que ao fim da minha existência,
com a tranquila consciência,
eu tenha a compreensão
de que nada foi em vão.

Tua ausência

Eu guardo tuas certezas
em meus olhos,
para que meu olhar ilumine o teu caminho.

Eu guardo tua coragem
em meus afagos,
para que minhas carícias dissolvam teu medo.

Eu guardo tua liberdade
em meus braços,
para que meus abraços
- ainda que te prendam -
jamais o impeçam de partir.

Eu guardo tua cura
em meus lábios,
para que meus beijos
possam te tratar de todo o mal.

Guardo teu sossego
em meu corpo,
para que nele
sempre encontre a paz.

Eu te guardo
e aceito,
tua qualidade
teu defeito.

E não necessito que me completes,
pois amo
este amor verdadeiro.
Que para amar
é preciso ser inteiro.

Passado, Presente e Futuro

Reviver os fantasmas passados
é recriar para si os dias mal-assombrados.
É assustar o presente.

E sobre o futuro
é inútil tentar saber
ele é todo obscuro!

O melhor é esquecer
o passado.
O melhor é não saber
o futuro.

Descobrir que riqueza
é a serenidade existente
no luxo de morar só no presente!

Mundo de excessos

Eu não quero mais viagens
eu quero é me sentir em casa
onde quer que eu esteja.

Eu não quero mais bagagem
eu quero é me sentir em paz
com o que já tenho.

Eu não quero mais viver no futuro
eu quero é a lucidez
de viver um dia de cada vez.

Eu não quero mais lixo
eu só quero
o que me é fixo.

Os bons amigos;
Meu velho amor;
A mesa posta de comida honesta;

A cama feita de consciência tranquila;
E meu velho travesseiro,
já acostumado
com meus pensamentos.

Tua presença

O sol só nasce
que é para poder te olhar.
A lua só aparece
que é para poder te ninar.

E os pássaros só cantam,
que é para teu canto
poderem acompanhar.

O vento corre
para poder te abraçar.
A chuva cai
para teus lábios poder beijar.

E até o ar que se respira,
fica cheio de adrenalina
e se arrepia
ao te ver passar!

Canção do teu olhar

Dois olhares se cruzaram no horizonte,
entre os corações fizeram ponte.
Teu olhar me disse tanto
que tingiu meus olhos
da cor do encanto.

E quando a sombra
das tuas palavras me acariciou,
fez recém-nascido
um coração antes falecido.

Em teu olhar
meu medo quietou,
minha incerteza naufragou,
meu silêncio foi ouvido,
meu desejo navegou,
congruente,
afluente
destemido.

E dentro de mim
brotou
uma vontade quente
de me deixar levar
pela corrente,
do mar
do teu olhar entorpecente.

Canção de um ladrão de corações

O problema
é esse seu olhar,
que rouba todo o meu ar.

E, não contente,
rouba meu pensamento,
meu tempo...
Arranca-me os suspiros,
as lágrimas,
os risos.

E quanto mais rouba de mim,
mais quero que leve.

Até que,
por alguns instantes,
leve-me de mim!

Uma incógnita mulher brasileira

Ela segue incógnita,
como nota de rodapé
que ninguém percebeu.

Como bilhete
que ninguém leu.

Ela segue incógnita,
na corrida de obstáculos
que é a vida.

Mesmo que o destino
com seus tentáculos,
teime em arrasá-la.

Ela segue com honraria,
duelando com um leão por dia.

Ela segue incógnita,

como nota de rodapé
que ninguém percebeu.

Como bilhete
que ninguém leu.

Mesmo que a tristeza
a anestesie
e a dureza da vida,
pouco a pouco,
lhe tirem a beleza.
Ela não permite
que a dor do mundo a silencie.

Ela junta os cacos
e segue em frente.

Ela é a força
da flor que nasce
por entre as pedras da calçada.

E ela segue incógnita,
como nota de rodapé
que ninguém percebeu.

Como bilhete
que ninguém leu.

Ela segue sem troféu,
sem máscara nem véu,
até virar estrela
no céu.

No princípio era o verbo
Depois vieram as preposições,
os advérbios, a acentuação,
as concordâncias e as discordâncias.
As cantadas sem graça,
o primeiro tapa na cara.
No princípio era o verbo
Depois vieram os versos
O romantismo
A paixão
O casamento
A traição
(desta última surgiram os palavrões).
E finalmente o divórcio,
que da falta de verbo
fez a falta de verba.

Canção do céu

Para meu avô Domingos Colla (in memoriam)

Um sonho meu entrou
na boca da madrugada.
Ficou pendurado,
enroscado,
no dente de uma estrela emburrada.

Eu empreendi uma jornada
para buscar o sonho meu,
que uma estrela quase comeu
com sua boca pesada.

Mas a estrela chorou
e com seu braço magoado,
o sonho meu ela guardou
com todo o cuidado.

Pobre estrela,

que por meu sonho se apaixonou!
E que de mim levou seu riso contagioso...
Um sonho meu tão precioso!

Ah, se soubesse
quão triste era a estrelinha
antes de você!
E agora quando anoitece,
a estrela me sorri um recado:
você, um sonho meu guardado.

Canção da Humanidade

Por mais que se corra,
a distância a ser percorrida sempre aumenta.
Por mais que se trabalhe
há sempre algo que precisa ser feito.
Por mais que se estude
há sempre algo que precisamos saber.
E há sempre um muito de coisas por fazer.

A gente segue correndo...
Mas, para onde?

Já não há mais caminhos seguros,
as placas mudam a toda hora.
As ruas de ontem não são as mesmas de hoje
mas nossos pés são os mesmos.

A gente escuta
mas não tem tempo para ouvir.

A gente olha
mas não tem tempo para enxergar.

A gente quer
tudo sempre agora
o pacote completo.

E segue vivendo
míope do mundo
surdo de emoção
faminto de amor
sedento de atenção.

E cheios de tudo isso
muitos amores morrem de inanição.

ERA FOFURAZÓICA

PARA A MINHA SOBRINHA ISABELLA

Por que quando é frio o Sol é fraco?

Porque seu brilho fica todo ofuscado por tanta roupa que ele tem de vestir.

Por que o vento faz barulho?

Porque o vento bate por onde vai passando.
E tudo o que apanhou fica assim, chorando...

Por que o céu é azul?

Porque todas as outras cores
foram usadas para pintar as flores.

Por que a chuva não tem cor?

Porque se a chuva tivesse cor
os guarda-chuvas,
coitados,
ficariam todos manchados!

ERA COLETÂNEAZÓICA

Amor Perfeito

Amor perfeito é um amor “James Bond”
sem medo de se declarar.
Amor perfeito é um amor “Don Juan”
sem demoras, sem rodeios, sem jogos.
Um amor “John Milton”,
sedutor.
Um amor “Tony Robbins”
que avalia a beleza interior.
Um amor “Júlio César”
sem medo de romper convenções.
Um amor “Nick Marshall”
consegue ouvir os pensamentos femininos.
Um amor “Jericho Cane”
que protege.
Um amor “Buddy Amaral”
determinado.
Um amor “Neo”
líder.
Um amor “Joe Fox”

letrado.
Um amor “Ike Graham”
sabe perdoar.
Um amor “Edward Grey”
não 100% normal.
Um amor “David Aames”
não tem medo de se apaixonar.
É, amor perfeito,
só no cinema.
E se fosse perfeito,
que desgraça,
não teria a menor graça!

Mil e uma vidas

Mil vidas,
Para exercitar um talento
e descobrir novos.
Ansiedade de aprender,
que delicioso tormento!

Quero mil palavras novas falar.
mil cores diferentes usar.
Nuances misturadas com nuances,
até atingir o tom exato do seu olhar!

Quero o marrom-avermelhado do Marrocos
ao som de Amr Diab.
E o bege da Turquia
ao som de Tarkan.
Só para concluir que a paz do mundo tem a
cor do seu colo
e o som do seu silêncio.

Quero mil livros escrever e mil livros ler.
Quero sorrir Veríssimo e chorar Steinbeck.
Quero o olhar sonhador do Mário Quintana.

Quero me decorar em estilo Bauhaus.

Quero uma manhã iluminada,
com todos os amarelos de Van Gogh
e com todos os verdes
dos jardins do seu olhar.

E mil vezes mais,
em mil e uma noites,
para você, despir meus sete véus.

Provar a prosa dos seus lábios.
Suspirar o tempo congelado em seu olhar.
E nos versos enrolados em seus braços
Me perder.
Derreter…
E beber a ânsia da minha fome de viver.

Instante

Tempo para tocar a vida em um sorriso.
Em uma amizade, em um enlaço.
Por mais que seja escasso
o tempo em um abraço.

Tempo
Para amar
E de tanto amar
Esquecer o próprio tempo.

Sorver a imortalidade
no finito de um segundo.
E provar instantes de poesia
com gosto de eternidade.

Vale a vida a felicidade
de um segundo, um minuto, uma hora.
O que vale é o agora!

O mundo aqui e lá fora,
Em toda a sua grandiosidade!

Fotografia

Tenho uma certa aflição,
beirando aversão,
de fotografia de mim mesma.
Que reduz a um plano bidimensional
esse ser que sou, tridimensional.

Em dispositivos de gélidos espaços
ter uma foto minha espalhada,
um pedaço de mim adormecendo sem
história.
Que triste condição!

Eu prefiro ser guardada
apenas no teu coração.
Atada pelos laços quentes,
permanentes,
da tua memória.

Ausência

Em meu coração faz inverno,
tudo parece inferno
sem teu amor terno.
Tuas fotos, eterno.
para o mundo, hiberno.
Tua ausência, em suspiros externo.
Eu choro,
eu me desgoverno.
E tuas chegadas e partidas
são páginas da minha vida que eu encaderno.

Saudade

Saudade é areia nos olhos,
é um soluço contínuo no coração.
É minha nova estação
desde que você se foi.

De repente, mas suave,
igual seu canto.

E em mim esse sentimento
cor de céu,
lembra sempre o momento,
reflexo dos seus olhos
no meu véu.

Divã

O Sol passeia
em seu divã,
e com seus raios folheia
os dilemas da vida alheia.

E com seus raios
arrepiados,
por tantos segredos ouvidos,
o Sol se põe
emudecido.

Eu me ponho: Lua
Você se põe: noite
A noite passeia
por sob a Lua em seu divã.

E em nossas mãos
adormece
um sonho profundo.

Em seu divã
amanhece:
eu, você
e a paz do mundo.

Passos

Calço-me de ilusões
e sigo na direção dos teus braços,
dos meus verões.

Porque em tudo o que faço,
não há tempo mais escasso
quanto o que para em teu abraço.
E ainda assim me satisfaço,
um segundo em teus braços
valem décadas dos meus passos.

Dança do Ventre

Minhas mãos cantando teu nome
ao vento.
E em lento movimento,
meu ventre desenhando círculos
para te buscar.

Meu passo básico egípcio
para te guiar.

Meu passo shimmy
para te inspirar.

Teus olhos nos meus
navegando.
Feito meu véu no ar
voando...
Brincando
de te hipnotizar.

Em teus olhos, me render.
Fazer de ti meu califa:
teus desejos são ordens
para prontamente atender.

Mas só te faço um pedido:
que no deserto do teu corpo
eu possa florescer.
E mesmo que por alguns instantes,
meu corpo possa ser a fonte
que mantém tua vida.

Concurso

Era Mestre em Português
Mestre em Matemática
Mestre em Raciocínio Lógico
Mestre em Informática
Mestre em Atualidades
Mestre em Direito Administrativo
Mestre em Direito Constitucional
Mestre em Direito Civil
Mestre em Gestão de Pessoas
Mestre em Atendimento
Mestre em Vendas
Mestre em Marketing
Mestre em Administração
Mestre em Redação
Só não era Mestre na sorte
e por uma questão
não entrou.

Tristes sentidos

Triste é te ouvir,
mas não te ver.
Longe de ti
amanhecer.

Que ainda há teu perfume no ar.
Aqui,
lá fora,
em todo lugar.

Triste é te ver partir,
sem querer ir.

Triste é ficar.
E na espera,
te devorar
só com o olhar.

Homicídio

Que meus abraços
matem tua fome.
Que teus beijos
matem minha sede.
Que meu corpo quente
mate o teu frio,
Para que juntos
possamos matar
o tempo.

Quais as cores da felicidade?

Teus olhos verdes
Teus lábios rosados
Tua barba preta
Tuas mãos brancas
Estas foram, um dia, para mim
as cores da felicidade.

Despedida I

O vento soprava em sua alma
como se lambesse uma ferida,
a dor de uma ilusão.
E as luzes da cidade
desnudavam sua tristeza,
escancaravam a solidão.
Mordia os versos
que trazia na ponta da língua.
E suas mãos embalavam e beijavam
a última lembrança dele,
agarrada ao pensamento
como se ela fosse a filha recém-nascida
daquele que, por um tempo,
foi sua própria vida.

Encontro

Duas mãos
calejadas de ilusões,
duas xícaras de café
cobertas de espera.
Enroladas no ar,
mil dúzias de intenções
quebravam barreiras
em nossos olhares.
E o tempo voava
no vento das nossas afinações.
Voltei mais leve,
mesmo levando comigo
toneladas dos teus
risos e exclamações.

Despedida II

Ainda posso ver você
as pálpebras do seu coração
se fechando.
Os cílios úmidos
de uma saudade ácida.
O charuto perdido
nos pensamentos da boca.
O copo de whisky,
cheio de interrogações,
boiando na mesa.
E o corpo,
dormente de surpresa,
equilibrando o espanto
em seu divã acolchoado de lembranças.
O olhar
Perdido,
conversando
com o retrato de Freud,
como se dele

fossem soprar
as respostas
que suas mãos
procuraram
e que eu não disse.
Não disse nada
além de adeus.
Fechei a porta
para não ver você chorando.
E meu coração estilhaçou,
cacos cortando
tudo dentro de mim,
rasgando o passado
com uma dor
tão insuportável de sentir
que nem Freud explica.

Sócrates me manda ser racional.
Pascal diz que não,
que o que move o mundo não é a razão,
mas a paixão.
Fico raciocinando com Platão,
mas Nietzsche fala que
“a vida mais doce é não pensar em nada”.
Leibniz diz que preciso ser mais otimista.
Schopenhauer, que devo ser mais pessimista.
Skinner fala que preciso mudar meu
comportamento condicionado.
Rogers diz que não, que tudo o que eu
preciso é aceitar a mim mesma...
Já não sei mais o que fazer...
Ah, essa vida que só me Freud!

Futuro do presente

Sem saber se vai ou fica,
mantém ou abdica,
meu coração à deriva
duplica

Um diz que sim
e duvida de mim

Outro diz que não
e duvida mesmo assim

Ah, dúvida
que me encurrala
contra a parede!

E na garganta
esta sede
de um gole de certeza
cala

minha fala
O futuro
é quarto escuro
que ouso
adentrar

O futuro
é a única aventura
que mesmo sem garantia nenhuma
por via das dúvidas,
eu me atrevo a vivenciar.

Duvida

Duvida de quem aparece
de repente querendo ajudar.
Duvida de quem oferece
propostas tentadoras demais.
Duvida de quem está ao seu lado quando
você está bem,
mas some quando você está mal.
Duvida de quem
promete o mundo.
Duvida de quem diz
que desta vez será diferente.
Mas, sobretudo, duvida
de quem na vida
pouco sofreu.

Mulheres

Não sei se Inês
é inesquecível.
Se Ágata é uma gata.
Se Sofia sofria.
Se Vitória
alguma batalha perdeu.
Se Custódia tem proteção.
Não sei o que Dirce dice.
O que Dora adora.
Se Efigência é santa.
Se Beatriz é atriz.
Se Eugênia é gênia.
Se Felisberta é feliz.
Se flora ama a natureza.
Se Hilária sorriu.
Se Isabela é bela.
Se Lia lia.
Se Plácida é calma.
Se Rubi é preciosa.

Se Vanessa vai nessa.
Se Valentina tem coragem.
Só sei que há muito
de inesquecível,
de belo,
de derrotas e de ganhos,
de proteção e de insegurança,
de conversa e de silêncio,
de ingênuo e de cético,
de riso e de choro
de coragem e de medo
Mas, principalmente,
há muito de precioso
em cada uma de nós,
mulheres.

Teu riso
é um risco
de luz na minha escuridão.
Teu riso
é um rabisco
da minha rendição.
Teu riso
é um aviso
da minha salvação.
Teu riso
é um piso
liso
por onde escorrega minha ilusão.

Coletânea de poesias de Sofia Olif